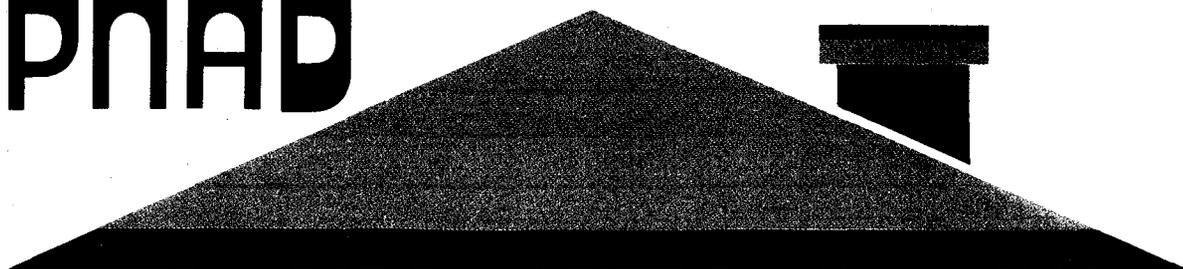


PNAD



MANUAL DE SUPERVISÃO DA
ENTREVISTA, CRÍTICA E CODIFICAÇÃO
1989

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios



PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS-PNAD

MANUAL DE SUPERVISÃO DA
ENTREVISTA, CRÍTICA E CODIFICAÇÃO
1989

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE.
DIRETORIA DE PESQUISAS-DPE
DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO-DEREN

SUMÁRIO

. Apresentação	3
. Introdução	4
. Capítulo 1 - Os instrumentos para supervisão da entrevista, crítica e codificação	4
. Capítulo 2 - O trabalho de supervisão da entrevista	5
2.1 - Conferência das unidades selecionadas da amostra ...	6
2.2 - Acompanhamento do entrevistador	11
2.3 - Retorno às unidades domiciliares da amostra	11
2.3.1 - Grupo 1 - Questionários com entrevistas realizadas	12
2.3.2 - Grupo 2 - Questionários com entrevistas não realizadas	20
2.4 - Relatório de acompanhamento do trabalho do entre- vistador - RAE	22
2.5 - Relatório de acompanhamento da coleta - RAC	22
. Capítulo 3 - O trabalho de supervisão da crítica e codificação	23
3.1 - Relatório de acompanhamento da crítica visual de micro-consistência e codificação-RAM 1	23
. Anexos	25

APRESENTAÇÃO

Este é mais um manual dos trabalhos de campo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD. O seu objetivo é tratar da supervisão da entrevista, crítica e codificação e guiar o agente da pesquisa na execução dos seus trabalhos.

Na **Introdução** é anunciada a idéia de supervisionar. No **Capítulo 1** são apresentados os instrumentos para a supervisão. No **Capítulo 2** é tratado do trabalho de supervisão da entrevista. No **Capítulo 3** é tratado especificamente do trabalho de supervisão da crítica e codificação. Ao final do manual encontram-se em **Anexo** documentos afins ao trabalho de supervisão.

Nelson de Castro Senra
Chefe do Departamento de
Emprego e Rendimento

INTRODUÇÃO

O trabalho de supervisão está fundamentado na idéia de supervisar. A ação de supervisionar é uma ação de dirigir, orientar e examinar em um plano superior. Portanto, ao supervisor cabe conduzir os trabalhos da pesquisa na direção planejada e consolidada nos manuais de instrução. Cabe, ainda, dar orientação aos técnicos de sua equipe dentro de um clima de intenso diálogo. Mas, também cabe o exame de todo o trabalho realizado por sua equipe no sentido de ter uma permanente avaliação de qualidade para consubstanciar suas demais ações. Tudo isso em um plano próprio à natureza de suas ações, ou seja, um plano gerencial.

CAPÍTULO 1 - OS INSTRUMENTOS PARA A SUPERVISÃO DA ENTREVISTA, CRÍTICA E CODIFI CAÇÃO

Na execução dos trabalhos de supervisão são utilizados quatro instrumentos básicos:

- 1) PNAD 2.08-Folha de cálculo para seleção das unidades da amostra;
- 2) Relatório de acompanhamento do trabalho do entrevistador-RAE;
- 3) Relatório de acompanhamento da coleta-RAC;
- 4) Relatório de acompanhamento da crítica visual de microconsistência e codificação-RAM 1.

O conteúdo do PNAD 2.08 está descrito no MANUAL DE ENTREVISTA DAS PESQUISAS BÁSICA E SUPLEMENTAR DA PNAD DE 1989.

O RAE é um formulário para relato de informações ao longo dos períodos de trabalho com o objetivo de acompanhar o trabalho de cada entrevisador. No espaço superior do formulário há um campo para identificação da Unidade da Federação (UF), do SUPERVISOR e do PERÍODO de trabalho. Em seguida, encontra-se uma linha para o preenchimento do NOME DO ENTREVISTADOR que está sendo acompanhado. A primeira grande parte do formulário é destinada ao relato das informações referentes à supervisão das ENTREVISTAS REALIZADAS. A segunda grande parte é destinada ao relato das informações referentes à supervisão das

ENTREVISTAS NÃO REALIZADAS. Ainda, há campos para OBSERVAÇÕES, DATA e ASSINATURA do supervisor. No verso do formulário encontra-se informações básicas e INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO.

O RAC é um formulário para relato de informações ao longo de dois meses com o objetivo de acompanhar a coleta realizada nos municípios da amostra da PNAD. No espaço superior há um campo para identificação da Unidade da Federação (UF), do SUPERVISOR e da data até quando se fez o acompanhamento. Logo abaixo, há dois quadros para relato do TOTAL DE ENTREVISTAS de cada MUNICÍPIO e das entrevistas COLETADAS até a data assinalada no espaço superior do formulário. Ainda, há um quadro para OBSERVAÇÕES, DATA e ASSINATURA do SUPERVISOR. No verso do formulário encontram-se informações básicas e INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO.

O RAM 1 é um formulário para relato de informações ao longo dos meses de trabalho com o objetivo de acompanhar a crítica visual de microconsistência e a codificação dos questionários. No espaço superior do formulário há um campo para identificação da Unidade da Federação (UF), do SUPERVISOR e data até quando se fez o acompanhamento. Logo abaixo, há dois quadros para relato do TOTAL DE QUESTIONÁRIOS de cada MUNICÍPIO e dos CRITICADOS E CODIFICADOS até a data assinalada no espaço superior do formulário. Ainda, há um quadro para OBSERVAÇÕES, DATA e assinatura do SUPERVISOR. No verso do formulário encontram-se informações básicas e INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO.

CAPÍTULO 2 - O TRABALHO DE SUPERVISÃO DA ENTREVISTA

A supervisão do trabalho na PNAD é realizada durante toda a operação de entrevista. É o supervisor o responsável direto pela pesquisa em sua área, bem como o elemento de ligação entre o coordenador e os entrevistadores. Por esta razão, deve dedicar a maior parte de sua jornada de trabalho às tarefas de campo. Embora a crítica de escritório deva existir, é importante que o supervisor tenha em mente que esta tarefa não deve impedir sua atuação no campo.

No início dos trabalhos, quando os entrevistadores ainda estão em fase de adaptação, é comum ocorrerem falhas, principalmente, por erros conceituais e de condução das entrevistas. Por outro lado, a medida que a pesquisa transcorre, o mais normal é que a maioria dos erros seja proveniente do cansaço.

Estes fatores podem fazer com que as informações não retratem a realidade, com prometendo a qualidade da pesquisa. Assim sendo, é fundamental que o supervisor tenha pleno conhecimento dos conceitos e definições utilizados nas operações de listagem e de entrevista, bem como, atue junto aos entrevistadores durante to do o transcurso da operação de campo.

Considerando os problemas que podem advir do trabalho de campo na operação de entrevista e as suas implicações nos resultados da pesquisa, es tabeleceu-se algumas tarefas básicas que o supervisor terá que executar, com vistas a manutenção dos padrões de qualidade. Estas tarefas serão executadas, diferencialmente, durante três períodos de trabalho definidos conforme abaixo:

- a) Primeiro período de trabalho: 02.10.89 a 13.10.89;
- b) Segundo período de trabalho: 16.10.89 a 03.11.89;
- c) Terceiro período de trabalho: 06.11.89 a 30.11.89.

Antes do início dos trabalhos de entrevista é necessário que se ja apresentado à equipe de entrevistadores o plano de supervisão.

2.1 - Conferência das unidades selecionadas da amostra

O supervisor deverá conhecer os setores que são de sua responsabilidade. Deste modo, poderá esclarecer dúvidas dos entrevistadores na localização das unidades selecionadas, conforme as instruções contidas no Manual de Operação Listagem, pois, em determinadas áreas, é sabido que existem dificuldades para identificá-las corretamente.

O PNAD 2.08 é o documento que indica as unidades selecionadas para a amostra.

A seleção das unidades da amostra é feita com base no total de unidades domiciliares listadas, enviado ao DEREN através do PNAD 2.09 - FOLHA DE RESUMO DA LISTAGEM.

O processo de seleção das unidades, segue a rotina descrita a seguir:

- a) Com base na metodologia da PNAD, determina-se, para cada setor da amostra, o intervalo de seleção dos domicílios e seleciona-se, aleatoriamente, um número menor ou igual a este intervalo. Estes dois valores (IN

TERVALO E N.ALEATÓRIO) estão registrados no PNAD 2.08.

- b) O primeiro domicílio selecionado corresponde ao número aleatório que, quando fracionário, estará arredondado para o inteiro imediatamente superior (ver os primeiros valores das colunas CÁLCULO E NÚMERO DE ORDEM). A coluna NÚMERO DE ORDEM indica o número que a unidade selecionada recebeu na última das colunas 10 a 13 do PNAD 2.02 ou na última das colunas 3 a 6 do PNAD 2.03 que foi preenchida. Os domicílios seguintes são obtidos adicionando-se ao valor da coluna CÁLCULO o intervalo, sucessivamente, até que o valor desta coluna atinja um número superior ao total de unidades domiciliares listadas no setor. O sistema de arredondamento é o mesmo descrito acima. A cada domicílio selecionado é atribuído um número de série (ver coluna NÚMERO DE SÉRIE).

Assim, ao receber os PNADS 2.08 relativos aos setores sob sua responsabilidade, o supervisor deverá conferir se o item Unidades Domiciliares coincide com o total de domicílios obtidos na Listagem.

Caso isso não ocorra, e o número real de domicílios listados for inferior, deverão ser eliminadas, se existirem, aquelas cujos números de ordem identifiquem uma impossibilidade de seleção. Se este número for superior, o supervisor deverá continuar o preenchimento das colunas CÁLCULO, NÚMERO DE ORDEM e NÚMERO DE SÉRIE até que se esgote a possibilidade de seleção.

Quando necessário, os itens UNIDADES DOMICILIARES e UNIDADES SELECIONADAS deverão ser corrigidos.

Exemplo 01: O número de unidades listadas no setor corresponde ao registro do item "Unidades Domiciliares".

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF: RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO: DUQUE DE CAXIAS

N° DE CONTROLE- 11006-O DISTRITO- 00 N° SETOR- 0107 SITUAÇÃO- 1								
INTERVALO- 13,04 N° ALEATÓRIO- 0.98 PASTA- 11001								
UNIDADES DOMICILIARES- 246 UNIDADES SELECIONADAS- 19								

NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO								
CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE								
ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE								

0,98 1 1 131,38 132 11								
14,02 15 2 144,42 145 12								
27,06 28 3 157,46 158 13								
40,10 41 4 170,50 171 14								
53,14 54 5 183,54 184 15								
66,18 67 6 196,58 197 16								
79,22 80 7 209,62 210 17								
92,26 93 8 222,66 223 18								
105,30 106 9 235,70 236 19								
118,34 119 10								

Exemplo 02: Neste exemplo, o número real de unidades listadas é 212. Então, anule os registros referentes a "Unidades Domiciliares" e "Unidades Seleccionadas" e registre a informação correta (212 e 17 respectivamente); risque, também, os registros das colunas "Cálculo", "Número de Ordem" e "Número de Série" correspondentes às Unidades excedentes.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF: RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO: DUQUE DE CAXIAS

N° DE CONTROLE- 11006-O DISTRITO- 00 N° SETOR- 0107 SITUAÇÃO- 1								
INTERVALO- 13,04 N° ALEATÓRIO- 0.98 PASTA- 11001								
UNIDADES DOMICILIARES- 246 UNIDADES SELECCIONADAS- 19								

NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO								
CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE								
ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE								

0,98 1 1 131,38 132 11								
14,02 15 2 144,42 145 12								
27,06 28 3 157,46 158 13								
40,10 41 4 170,50 171 14								
53,14 54 5 183,54 184 15								
66,18 67 6 196,58 197 16								
79,22 80 7 209,62 210 17								
92,26 93 8 222,66 223 18								
105,30 106 9 235,70 236 19								
118,34 119 10								

Exemplo 03: Suponha agora que o número real de unidades listadas é 280. Anule, então, os registros dos itens "Unidades Domiciliares" e "Unidades Seleccionadas", alterando as informações (280 e 22 respectivamente). Complete o preenchimento das colunas "Cálculo", "Número de Ordem" e "Número de Série" até que se esgote a possibilidade de seleção.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF: RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO: DUQUE DE CAXIAS

N° DE CONTROLE- 11006-O DISTRITO- 00 N° SETOR- 0107 SITUAÇÃO- 1									
INTERVALO- 13,04 N° ALEATÓRIO- 0.98 PASTA- 11001									
UNIDADES DOMICILIARES- 246 UNIDADES SELECIONADAS- 19									

CÁLCULO		NÚMERO		NÚMERO		CÁLCULO		NÚMERO	
		DE		DE				DE	
		ORDEM		SÉRIE				ORDEM	
		SÉRIE						SÉRIE	

0,98	1	1	131,38	132	11				
14,02	15	2	144,42	145	12				
27,06	28	3	157,46	158	13				
40,10	41	4	170,50	171	14				
53,14	54	5	183,54	184	15				
66,18	67	6	196,58	197	16				
79,22	80	7	209,62	210	17				
92,26	93	8	222,66	223	18				
105,30	106	9	235,70	236	19				
118,34	119	10							

2.2 - Acompanhamento do entrevistador

Cabe ao supervisor avaliar o domínio de sua equipe em relação aos conceitos e definições da pesquisa. Através do acompanhamento do entrevistador, concentrado durante o PRIMEIRO PERÍODO DE TRABALHO, é possível fazer esta avaliação. A orientação aos entrevistadores deve ser feita de forma que, diante de qualquer dúvida, sejam sempre reportados os conceitos e objetivos dos quesitos. Deve ser considerada, ainda, a necessidade de disseminação entre os entrevistadores, das soluções adotadas em casos de dúvida, favorecendo, assim, a prática de homogeneidade de soluções para casos semelhantes.

Cada entrevistador deverá ser acompanhado, minimamente, durante um dia ao longo do PRIMEIRO PERÍODO DE TRABALHO.

O acompanhamento do entrevistador poderá ocorrer, também, nos dois outros períodos de trabalho conforme se verá mais adiante ou se assim o supervisor julgar necessário.

2.3 - Retorno às unidades domiciliares da amostra

Como cabe ao supervisor o constante acompanhamento do desempenho de sua equipe, com o objetivo de obter uma melhor qualidade das informações coletadas, é necessário que ele atue na verificação efetiva das entrevistas realizizadas, bem como, examine as situações de não-entrevistas. Em resumo, é necessário que o trabalho de cada entrevistador seja analisado durante todo o período da coleta.

Atingir esse objetivo examinando a totalidade do trabalho de sua equipe, não é possível. Logo, com a finalidade de viabilizar estas tarefas de modo que o supervisor venha a atuar, não na totalidade do trabalho, mas em todos os aspectos que possam comprometer a qualidade das informações, foi estabelecida uma rotina de trabalho com retorno a algumas unidades domiciliares da amostra.

O trabalho que o supervisor deverá realizar, segundo a rotina, será relativo ao material disponível ao longo do SEGUNDO PERÍODO DE TRABALHO e depois, novamente, relativo ao material disponível ao longo do TERCEIRO PERÍODO DE TRABALHO.

Um aspecto importante é que não existe a obrigatoriedade de que, no material disponível, todos os domicílios pertençam a um mesmo setor.

O entrevistador deverá entregar, continuamente, ao supervisor o trabalho considerado CONCLUÍDO durante cada PERÍODO DE TRABALHO, isto é, após terem sido esgotados todos os recursos para obtenção das informações.

Após o recebimento do material o supervisor deverá separá-lo em dois grupos: o primeiro, composto por questionários referentes aos domicílios com entrevistas realizadas e o outro, das não-entrevistas.

Tanto no primeiro como no segundo período de trabalho, o supervisor deverá reentrevistar duas unidades domiciliares, do conjunto de entrevistas que cada entrevistador realizou. Ademais, o supervisor terá que realizar no mínimo 10 reentrevistas em cada um desses períodos.

2.3.1 - Grupo 1 - Questionários com entrevistas realizadas

Rotina de Seleção das Unidades Domiciliares para Retorno

O conjunto de questionários PNAD 1.01 e PNAD 1.02 das unidades domiciliares com entrevista realizada deverá ser inteiramente examinados quanto a obediência à seqüência das perguntas e a omissão no preenchimento de quesitos. A ocorrência de desobediência à seqüência ou de omissão será chamada de ERRO DE SEQUÊNCIA.

Quando ocorrer algum ERRO DE SEQUÊNCIA ambos os questionários PNAD 1.01 e PNAD 1.02 deverão ser separados para que haja, no menor espaço de tempo possível, retorno à unidade domiciliar para realizar reentrevista.

O supervisor deverá reentrevistar 2(duas) unidades domiciliares do grupo 1 de cada entrevistador no segundo período de trabalho e adotar este mesmo procedimento no terceiro período de trabalho. Para selecionar estas unidades domiciliares para reentrevista deverá ser adotado o seguinte procedimento.

Considere r , o número de unidades domiciliares em que se encontrou questionário com erro de seqüência.

- 1) Caso r seja maior do que 2, o supervisor selecionará, aleatoriamente, 2 unidades domiciliares das r existentes e fará a reentrevista; quanto às $(r-2)$ unidades restantes serão reentrevistadas pelo próprio entrevistador.

d) nenhum questionário com erro de seqüência ($r = 0$)

O supervisor reentrevistará 2(duas) unidades domiciliares que selecionará dentre as 12 que não apresentaram erro de seqüência.

ROTINA DE AVALIAÇÃO DAS REENTREVISTAS

A partir da PARTE 2 de ambos os questionários, PNAD 1.01 e PNAD 1.02, qualquer erro implica em distorção dos resultados, pois não há quesito sem finalidade. Entretanto, é ainda mais grave o erro ou omissão em determinados quesitos que repercute nos seguintes do mesmo questionário ou de ambos. O erro em quesito que pode afetar os seguintes será chamado de ERRO BÁSICO. Em seguida, são apresentados os quesitos dos questionários PNAD 1.01 e PNAD 1.02 cuja ocorrência de erros será considerada como ERRO BÁSICO.

PNAD 1.01-QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA

Parte 2

Quesito 2 - Espécie do domicílio

Erro na classificação da espécie do domicílio

Parte 3

Quesitos 8, 9 e 10 - Idade

Erro na data de nascimento alterando a idade da pessoa em 30 de setembro de 1989

Quesitos 12 a 18 - Frequenta e não frequenta escola

Erro em distinguir se a pessoa era estudante, ou não, e na identificação da série e grau que frequenta ou concluiu.

Parte 4

Quesito 1 - O que... fez na semana de 24 a 30 de setembro?

Erro na classificação da pessoa.

Quesito 2 - ... tinha mais de um trabalho na semana de 24 a 30 de setembro?

Erro em identificar se a pessoa tinha, ou não, mais de um trabalho.

Quesito 5 - No trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro, ...era:

Erro na classificação da posição na ocupação da pessoa.

Quesito 6 - Nesse emprego, ... tinha carteira de trabalho assinada?

Erro em identificar se a pessoa tinha, ou não, carteira de trabalho assi
nada.

Quesito 11 - ...era contribuinte de instituto de previdência?

Erro em identificar se a pessoa era, ou não, contribuinte de instituto de previdência por qualquer um dos trabalhos que tinha na semana de 24 a 30 de setembro.

Quesito 12 - ...contribuía para instituto de previdência federal, estadual ou municipal?

Erro na classificação do instituto de previdência.

Quesito 13 - ... tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 1 a 23 de setembro?

Erro em identificar se a pessoa estava, ou não, procurando trabalho nes
se período.

Quesito 14 - ... tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 2 a 31 de agosto?

Erro em identificar se a pessoa estava, ou não, procurando trabalho nes
se período.

Quesito 15 - Qual a providência que ... tomou para conseguir trabalho?

Erro em identificar se a pessoa tomou, ou não, alguma providência para conseguir trabalho no período que informou ter procurado trabalho.

Quesito 17 - ... já trabalhou anteriormente com remuneração?

Erro em identificar se a pessoa já teve, ou não, algum trabalho remune
rado.

Quesito 19 - Em 30 de setembro de 1989, fez quanto tempo que ... saiu do último trabalho remunerado?

Erro em identificar o tempo que a pessoa saiu do último trabalho remune
rado.

Quesito 22 - No último trabalho remunerado que teve, ... era:

Erro em classificar a posição na ocupação da pessoa no último trabalho remunerado.

Quesito 25 - Nesse último emprego, ... tinha carteira de trabalho assinada?

Erro em identificar se a pessoa tinha, ou não, carteira de trabalho assinada no último emprego.

PNAD 1.02-QUESTIONÁRIO DE TRABALHO

Parte 3

Quesito 1 - Na semana de 24 a 30 de setembro, ... tinha:

Erro na transcrição da informação do PNAD 1.01.

Parte 4

Quesito 1 - Contribuição para instituto de previdência em pelo menos um dos trabalhos que ... tinha na semana de 24 a 30 de setembro.

Erro na transcrição da informação do PNAD 1.01.

Quesito 4 - No trabalho secundário que tinha na semana de 24 a 30 de setembro, ... era contribuinte de instituto de previdência?

Erro em identificar se a pessoa era, ou não, contribuinte de instituto de previdência.

Quesito 8 - Nesse trabalho secundário, ... era:

Erro na classificação da posição na ocupação da pessoa.

Quesito 9 - Nesse trabalho secundário, ... tinha carteira de trabalho assinada?

Erro em identificar se a pessoa tinha, ou não, carteira de trabalho assinada.

Parte 5

Quesito 1 - Situação de atividade

Erro na transcrição da informação do PNAD 1.01.

Parte 6

Quesito 1 - No emprego que tinha na semana de 24 a 30 de setembro, ... era militar ou funcionário público estatutário?

Erro em identificar se a pessoa era, ou não, militar ou funcionário público estatutário.

Parte 8

Quesito 1 - ... gostaria de sair desse trabalho para um emprego com carteira de trabalho assinada?

Erro em indicar se a pessoa tinha ou não interesse em mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada.

Parte 9

Quesito 1 - Em setembro de 1989, quantas pessoas estavam ocupadas no trabalho que ... tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Erro em identificar o número de pessoas ocupadas.

Parte 10

Quesito 1 - Em 30 de setembro de 1989, fazia quanto tempo que ... estava nesse trabalho?

Erro em identificar o tempo que a pessoa estava no trabalho.

Quesito 2 - ... procurou outro trabalho na semana de 24 a 30 de setembro?

Erro em identificar se a pessoa estava, ou não, procurando trabalho nesse período.

Quesito 3 - ... procurou outro trabalho no período de 2 de agosto a 23 de setembro?

Erro em identificar se a pessoa estava, ou não, procurando trabalho nesse período.

Quesito 4 - Qual a providência que ... tomou para conseguir outro trabalho?

Erro em identificar se a pessoa tomou, ou não, alguma providência para conseguir outro trabalho.

Quesito 6 - ... estava tomando providência para mudar de trabalho ou para conseguir trabalho adicional?

Erro na classificação.

Quesito 9 - ... já teve algum trabalho remunerado anterior ao que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Erro em identificar se a pessoa já teve, ou não, algum trabalho remunerado anterior.

Parte 11

Quesito 1 - ... já teve algum trabalho remunerado?

Erro em identificar se a pessoa já teve, ou não, algum trabalho remunerado.

Parte 12

Quesito 1 - Em 30 de setembro de 1989, fez quanto tempo que ... saiu do último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Erro em identificar o tempo decorrido desde que a pessoa saiu do último trabalho remunerado.

Quesito 4 - Nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente...era:

Erro na classificação da posição na ocupação da pessoa.

Quesito 7 - Nesse último emprego que teve anteriormente,... tinha carteira de trabalho assinada?

Erro em identificar se a pessoa tinha, ou não, carteira de trabalho assinada.

Parte 14

Quesito 1 - ... era militar ou funcionário público estatutário nesse último emprego que teve anteriormente?

Erro em identificar se a pessoa era, ou não, militar ou funcionário público estatutário.

Parte 16

Quesito 1 - Na ocasião que ... saiu, quantas pessoas ocupadas havia nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Erro em identificar o número de pessoas ocupadas.

Parte 17

Quesito 1 - ... contribuía para instituto de previdência nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Erro em identificar se a pessoa contribuía, ou não, para instituto de previdência.

Parte 18

Quesito 1 - ... nasceu neste município?

Erro em identificar se a pessoa nasceu, ou não, no município de residência.

EXEMPLO: Suponha que o entrevistador errou no registro da data de nascimento de um morador, modificando a sua idade de 10 (real) para 9 anos. Em função deste erro, não preencheu a parte 4 do PNAD 1.01 e o PNAD 1.02 para este morador, o qual trabalhou na semana de referência em um único trabalho. Foram, então, cometidos vários erros para este morador. Observe que a omissão ou inclusão indevida de moradores implicará na contagem de vários erros conforme a idade deste morador.

Ainda que alguns erros básicos possam, eventualmente, serem captados no exame prévio dos questionários feito pelo supervisor, é na realização da reentrevista que se verifica, com maior frequência a ocorrência deste tipo de erro.

Cabe lembrar, entretanto, que qualquer erro constatado nas reentrevistas deve ser corrigido.

No exame dos questionários ou nas reentrevistas o supervisor pode observar, também, que o entrevistador está, repetidamente, cometendo o mesmo erro, em decorrência de falta de entendimento das normas de preenchimento ou de conceitos e definições. Este tipo de erro será denominado ERRO SISTEMÁTICO.

PROVIDÊNCIAS A SEREM TOMADAS PELO SUPERVISOR

Constatado ERRO durante os trabalhos é necessário que o supervi sor tome uma ou mais providências. As providências previstas são:

a) Devolução dos questionários

Esta providência deverá ser tomada de acordo com os procedimentos pre vistos na Rotina de Seleção das Unidades Domiciliares para Retorno.

b) Novo acompanhamento do entrevistador

Esta providência deverá ser tomada, especialmente, quando por ocasião da reentrevista, o supervisor encontrar ERRO BÁSICO.

c) Reforço das instruções com estudo de manual

Esta providência deverá ser tomada, especialmente, quando o supervisor detectar durante o exame dos questionários ERRO SISTEMÁTICO OU BÁSICO.

d) Orientações técnicas

Esta providência deverá ser tomada sempre que o supervisor detectar er ros de qualquer natureza.

2.3.2 - Grupo 2 - Questionários com Entrevistas Não-Realizadas

Dos questionários pertencentes a este grupo, serão separadas as NÃO-ENTREVISTAS do tipo A-03 (RECUSA) e o supervisor deverá retornar, obrigato riamente, a estes domicílios com o objetivo de tentar obter as informações.

Para o restante das NÃO-ENTREVISTAS, o exame do material será feito segundo o seguinte critério: quando o número de NÃO-ENTREVISTAS (exclusive as do tipo A-03) for maior do que 3, serão selecionadas, aleatoriamente, 50% dos domicílios para exame. Caso contrário, todas serão examinadas pelo supervi sor.

2.4 - Relatório de Acompanhamento do Trabalho do Entrevistador - RAE

Para que haja um constante fluxo de informações, entre a Unidade Regional e o DEREN, referentes ao andamento da operação de entrevista, é necessário que o supervisor se integre ao sistema de comunicações da PNAD relatando o seu acompanhamento do trabalho do entrevistador. Desta forma, sendo necessário, pode-se, de modo integrado, tomar decisões de ordem técnica que visem reconduzir os trabalhos da pesquisa à direção planejada.

O RAE deverá ser preenchido para relatar os acompanhamentos - do trabalho de cada entrevistador - realizados, inicialmente, no SEGUNDO PERÍODO DE TRABALHO e, numa última vez, no TERCEIRO PERÍODO DE TRABALHO.

O relato terá que informar, no caso das entrevistas realizadas, o número de unidades domiciliares selecionadas para retorno pelo supervisor, em função do exame do material entregue pelo entrevistador, e a respectiva avaliação seguida das providências tomadas. No caso das entrevistas não realizadas, o relato terá que informar o número de unidades domiciliares selecionadas para retorno, discriminando as que são do tipo A-3 e de outros tipos.

Para cada unidade domiciliar selecionada para retorno o relato deve informar, ainda, na **coluna 1ª visita**, o tipo de entrevista não realizada indicada pelo entrevistador e, na **coluna supervisão**, a constatada pela supervisão.

Os pontos que o supervisor julgar necessário para o maior esclarecimento do acompanhamento realizado, devem ser registrados nas linhas destinadas a observações.

2.5 - Relatório de Acompanhamento da Coleta - RAC

Para que o fluxo de informações, entre a Unidade Regional e o DEREN, referentes ao andamento da operação de entrevista, no que compete ao supervisor atuar, se complete é necessário que relate, também, o seu acompanhamento da coleta.

O RAC deverá ser preenchido para relatar o acompanhamento da coleta nos municípios cobertos por uma supervisão, conforme a periodicidade anunciada no verso do formulário.

O relato terá que informar o total de entrevistas que deverão ser coletadas em cada município e o número de entrevistas coletadas até a data a que se refere o acompanhamento.

Os pontos que o supervisor julgar necessário para o maior esclarecimento do acompanhamento realizado devem ser registrados nas linhas destinadas a observações.

CAPÍTULO 3 - O TRABALHO DE SUPERVISÃO DA CRÍTICA E CODIFICAÇÃO

A execução da crítica visual de microconsistência e codificação dos questionários requer a máxima atenção do crítico-codificador devido a sua importância dentro do processo de pesquisa. Nesse sentido se faz necessária, também, uma ação de supervisão destes trabalhos de tal modo que sejam conduzidos na direção planejada e consolidada no Manual de Crítica Visual de Microconsistência, Codificação e Empastamento.

Cabe ao supervisor acompanhar o trabalho de crítica visual de microconsistência e codificação, tomando as providências indicadas pela equipe encarregada da realização destas tarefas.

3.1 - Relatórios de Acompanhamento da Crítica Visual de Microconsistência e Codificação - RAM 1

Para que, mais uma vez, haja um fluxo constante de informações, entre a Unidade Regional e o DEREN, para o gerenciamento integrado, é necessário que o supervisor relate o seu acompanhamento da crítica e codificação.

O RAM 1 deverá ser preenchido para relatar o acompanhamento do trabalho de crítica visual de microconsistência e codificação, conforme a periodicidade anunciada no verso do formulário.

O relato terá que informar o total de questionários referentes a cada município coberto por uma supervisão e o número de questionários criticados e codificados até a data a que se refere o acompanhamento.

Os pontos que o supervisor julgar necessário para o maior esclarecimento do acompanhamento realizado devem ser registrados nas linhas destinadas a observações.

ANEXOS

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADE	DATA	
	Início	Término
Entrevista	02.10.89	30.11.89
Supervisão da Entrevista	02.10.89	06.12.89
Crítica Visual e Codificação	16.10.89	08.12.89
Supervisão da Crítica	16.10.89	08.12.89
Empastamento	23.10.89	08.12.89
Envio das Pastas para Digitação	30.10.89	11.12.89

IBGE
DPE
DEREN

D
I
P
L
A

PNAD

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO
DO ENTREVISTADOR
RAE - PNAD 89

UF: _____
SUPERVISOR: _____
PERÍODO: 2º 3º

NOME DO ENTREVISTADOR _____

ENTREVISTAS REALIZADAS

NÚMERO DE RETORNOS ÀS UNIDADES SELECIONADAS

AVALIAÇÃO

PROVIDÊNCIAS

ENTREVISTAS SEM ERRO

LIBERAÇÃO DA SUPERVISÃO

PNAD 1.01

ERRO DE SEQUÊNCIA

ERRO BÁSICO

ERRO SISTEMÁTICO

PNAD 1.02

ERRO DE SEQUÊNCIA

ERRO BÁSICO

ERRO SISTEMÁTICO

DEVOLUÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS COM ERRO DE SEQUÊNCIA.

NOVO ACOMPANHAMENTO DO ENTREVISTADOR

REFORÇO DAS INSTRUÇÕES COM ESTUDO DOS MANUAIS.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS.

ENTREVISTAS NÃO REALIZADAS

NÚMERO DE RETORNOS ÀS UNIDADES SELECIONADAS TIPO A3 OUTROS TIPOS

TIPO DE NÃO ENTREVISTA							
1ª Visita	Supervisão						

OBSERVAÇÕES

DATA ____/____/____

ASSINATURA _____

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DO ENTREVISTADOR

RAE - FVAD 89 - SUPERVISOR

OBJETIVO: Facilitar o supervisor no acompanhamento do trabalho do entrevistador, visando a melhor qualidade das informações coletadas.

PERIODICIDADE DO PREENCHIMENTO: Cada relatório deverá ser preenchido em três vias, indicando as situações encontradas nos seguintes períodos:

2º período: 16/10 a 03/11/89

3º período: 06/11 a 30/11/89

REMESSA AO COORDENADOR: Duas vias de cada relatório deverão ser encaminhadas ao coordenador, logo após o término do período a que se refere o relatório.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

IDENTIFICAÇÃO: Registre o nome da UF e do SUPERVISOR responsável. PERÍODO - assinale com um "X" a quadricula correspondente ao período a que se refere o relatório.

REGISTRO DAS INFORMAÇÕES: NOME DO ENTREVISTADOR - Registre o nome do entrevistador.

ENTREVISTAS REALIZADAS - NÚMERO DE RETORNOS ÀS UNIDADES SELECIONADAS: Registre o número de retornos às unidades selecionadas com entrevistas realizadas.

AVALIAÇÃO: Assinale com um "X" o(s) tipo(s) de situação(ões) encontra(s).

PROVIDÊNCIA: Assinale com um "X" o(s) tipo(s) de providência(s) tomada(s).

ENTREVISTAS NÃO REALIZADAS - NÚMERO DE RETORNOS ÀS UNIDADES SELECIONADAS: Registre o número de retornos às unidades selecionadas com entrevistas não realizadas.

TIPO A3: Registre o número de entrevistas não realizadas tipo RECUSA.

OUTROS TIPOS: Registre o número de entrevistas não realizadas, selecionadas para retorno.

TIPO DE NÃO ENTREVISTA: Registre em 1ª VISITA a situação encontrada pelo entrevistador, e em SUPERVISÃO a situação encontrada no retorno à unidade selecionada.

OBSERVAÇÕES: Registre as informações que julgar pertinentes com relação ao acompanhamento do trabalho do entrevistador.

DATA E ASSINATURA: Date e assine este documento.



D
I
P
L
A

P N A D

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA COLETA

R A C

UF: _____

SUPERVISOR: _____

ATÉ ____/____/____

MUNICÍPIO	ENTREVISTAS	
	TOTAL	COLETADAS

MUNICÍPIO	ENTREVISTAS	
	TOTAL	COLETADAS

OBSERVAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DATA: ____/____/____

SUPERVISOR: _____



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA COLETA - RAC PINAD 89 - SUPERVISOR

OBJETIVO: Facilitar o supervisor no acompanhamento da execução da coleta visando o cumprimento do prazo para a realização deste trabalho.

PERIODICIDADE DA REMESSA: O relatório deverá ser preenchido em duas vias indicando a posição dos trabalhos realizados até as datas: 13/10; 27/10; 10/11; 30/11.

REMESSA AO COORDENADOR: Uma via do relatório deverá ser encaminhada ao coordenador logo após o término do período a que se refere o relatório.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

IDENTIFICAÇÃO: Registre o nome da UF e do SUPERVISOR responsável. ATÉ- Registre a data referente ao período do relatório.

REGISTRO DAS INFORMAÇÕES: MUNICÍPIO- Registre em cada linha o nome do(s) Município(s) que compõem a sua área de supervisão.

TOTAL- Registre o número de entrevistas que deverão ser coletadas por município.

COLETADAS- Registre o número de entrevistas coletadas até a data a que se refere o relatório. Observe que esse número é cumulativo. Considere como coletadas as entrevistas liberadas para a etapa de crítica visual de microconsistência e codificação.

OBSERVAÇÕES: Registre as informações que julgar pertinentes com relação a coleta das entrevistas.

DATA E ASSINATURA: Date e assine o documento.



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA CRÍTICA VISUAL DE MICROCONSISTÊNCIA E CODIFICAÇÃO - RAM 1 PNAD 89 - SUPERVISOR

OBJETIVO: Facilitar o supervisor no acompanhamento da execução da crítica visual de microconsistência e codificação, visando o cumprimento do prazo para realização deste trabalho.

PERIODICIDADE DO PREENCHIMENTO: O relatório deverá ser preenchido em duas vias, indicando a posição dos trabalhos realizados até as datas **27/10; 10/11; 24/11; 08/12.**

REMESSA AO COORDENADOR: Uma via do relatório deverá ser encaminhada ao coordenador logo após o término do período a que se refere o relatório.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

IDENTIFICAÇÃO: Registre o nome da **UF** e do **SUPERVISOR** responsável. **ATÉ-** Registre a data referente ao período do relatório.

REGISTRO DAS INFORMAÇÕES: **MUNICÍPIO-** Registre em cada linha o nome do(s) município(s) que compõe(M) sua área de supervisão.

TOTAL- Registre o número de questionários que deverão ser criticados e codificados por município.

CRITICADOS E CODIFICADOS- Registre o número de questionários cuja a crítica e codificação já esta concluída por município. Observe que o registro é cumulativo.

ENVIO PARA O CPD_ Registre a data em que as pastas e/ou os acertos, de cada passagem, foram enviados ao CPD.

RECEBIDOS DO CPD_ Registre a data em que os relatórios informatizados de crítica de cada passagem, foram recebidos do CPD.

INÍCIO DA EXECUÇÃO_ Registre a data de início da execução da crítica semi-automatizada de cada passagem.

OBSERVAÇÕES: Registre as informações que julgar pertinentes com relação a crítica visual de microconsistência e a codificação dos questionários.

DATA E ASSINATURA: Date e assine o documento.